



Câmara de Comércio Portugal Moçambique



NewsLetter Online

N.º 2282

27 de Março de 2017

## ALEMANHA ANUNCIA FINANCIAMENTO DE 157,5 MILHÕES DE EUROS A MOÇAMBIQUE

25-03-2017 in Lusa

A Alemanha anunciou hoje que vai financiar projetos em Moçambique no valor de 157,5 milhões de euros para áreas como a educação, descentralização, finanças públicas e energia, sem passar pelo Orçamento do Estado moçambicano.

De acordo com a agência de informação financeira Bloomberg, que cita um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Alemanha, os fundos serão canalizados para a educação, descentralização de serviços, finanças públicas e energia.

A Alemanha torna-se, assim, um dos primeiros países a retomar a ajuda financeira a Moçambique depois da divulgação dos 1,4 mil milhões de dólares em empréstimos em 2013 e 2014 escondidos dos doadores e ocultados das contas públicas e do Fundo Monetário Internacional.

Segundo a Bloomberg, 39 milhões de euros servirão para financiar a linha de transmissão de energia até ao Malauí, através da companhia elétrica nacional moçambicana.

O anúncio de hoje acontece poucos dias depois da reunião do G20, em Baden Baden, que tinha a ajuda a África como um dos temas principais da agenda.

O Ibo Restaurante venceu o Certificado de Excelência 2014

Certificado de Excelência  
tripadvisor  
— VENCEDOR DE 2014 —

**A gastronomia moçambicana no seu expoente máximo!**

Armazém A – Compartimento 2 Cais do Sodré – Lisboa Tel. 21 342 36 11 | 96 133 20 24 geral@ibo-restaurante.pt www.ibo-restaurante.pt

## MEGAPROJECTO FERROVIÁRIO EM MOÇAMBIQUE TEM BANDEIRA PORTUGUESA

26-03-2017 in Público

A construção de uma linha férrea de 500 quilómetros e de um porto de águas profundas vai ser feita por um consórcio luso-chinês que será detido em 50% pela Mota-Engil. O CEO da empresa concessionária, a TML – Thai Moçambique Logística, é português.

Carvão. É este o produto que justifica um investimento de quase 3 mil milhões de euros para construir em Moçambique um caminho de ferro de 500 quilómetros para ligar a zona mineira de Moatize (província de Tete) a Macuse, onde será construído um porto de águas profundas.

PUB

O objectivo é abastecer a partir daqui os mercados siderúrgicos e centrais térmicas da Índia, Japão, China e Tailândia que, se tudo correr bem, dentro de 36 meses estarão a consumir carvão moçambicano.

Até lá, a portuguesa Mota-Engil terá um papel fulcral na construção das infra-estruturas que vão permitir este abastecimento. Em Abril está prevista a assinatura do contrato de EPC (Engineering, Procurement & Construction) entre a TML – Thai Moçambique Logistic, concessionária do corredor de Macuse, e o consórcio ME/CCEC (Mota Engil / China Nacional Complete Engineering) que venceram o concurso para a construção do caminho-de-ferro e do porto.

De fora ficaram propostas concorrentes de consórcios do Brasil, China, Turquia e Coreia do Sul.

“O valor do contrato será de 2,3 mil milhões de dólares [2,15 mil milhões de euros], mas acrescem os custos referentes à implementação do projecto, indemnizações sobre terrenos, e compra de material circulante e de equipamentos portuários, o que coloca o investimento total em aproximadamente 3 mil milhões de dólares [2,8 mil milhões de euros]”, disse ao Público, Pires da Fonseca, o português que é CEO da Thai Moçambique Logistic (TML) e a quem compete pôr de pé este projecto.

“Penso que os portugueses poderão ser sempre uma mais valia tecnológica pelos níveis de excelência de algumas empresas e pela facilidade de comunicação com as entidades locais”, diz. Para já, além da Mota-Engil, responsável por 50% do consórcio construtor, a Siemens Portugal vai também estar presente na sinalização e telecomunicações do corredor ferroviário, num investimento próximo dos 100 milhões de euros.

“A forte presença de empresas portuguesas de engenharia, projectista e empresas de fiscalização será também bem-vinda. Penso que mesmo construtoras de menor dimensão serão chamadas a participar. Estou seguro que uma obra desta dimensão terá um efeito directo na economia portuguesa”, diz Pires da Fonseca.

“Pelo facto de eu ser português tento não esquecer as empresas portuguesas para que estas tenham oportunidade de participar num projecto desta dimensão e convido-as a apresentarem-se e a proporem as suas soluções e responderem às solicitações num modelo de concorrência aberta”, prossegue, sublinhando que a Mota-Engil terá nesta matéria um papel relevante.

À partida, dinheiro não falta. A mesma fonte diz que o financiamento do Moatize – Macuse está assegurado, sendo repartido por 70% em empréstimos e 30% de capitais próprios. O Estado chinês, através da Agência de Crédito e Exportação, pode assegurar até 85% do valor do contrato. Os restantes valores são assegurados por outras entidades bancárias, nomeadamente bancos de desenvolvimento e fundos de infra-estruturas.

---

## TAXAS DE CÂMBIO – 27-03-2017

Moeda	Compra	Venda
EUR	73,84	73,92
USD	68,45	68,52
ZAR	5,47	5,48

---

## MOÇAMBIQUE INTERESSADO EM EMPRESÁRIOS PORTUGUESES

26-03-2017 in Boas Notícias

Fernanda Lichale, Embaixadora de Moçambique em Portugal, defendeu a presença de empresários portugueses no país e considerou como um dos principais parceiros estratégicos.

No final da cerimónia de lançamento do livro “Direito Fiscal Internacional de Moçambique – As convenções de Dupla Tributação”, em Lisboa, a diplomata disse, “sempre digo que o investimento português é bem-vindo. Portugal esteve e está sempre nos primeiros 10 lugares”.

Salientou ainda que “os empresários portugueses são bem-vindos a Moçambique, porque é uma relação de irmandade, de amizade, mas acima de tudo de afetividade”.

No primeiro semestre de 2016, as intenções de investimento em Moçambique caíram 48% em relação ao mesmo período do ano passado. No quinto lugar dos principais investidores está Portugal, com uma queda de 80%.

A China lidera a lista dos principais investidores, com 154 milhões de dólares (138 milhões de euros), quase 60% do total do investimento direto estrangeiro.

A África do Sul, com 45 milhões de dólares (40 milhões de euros), as Maurícias, com 29 milhões de dólares (26 milhões de euros), o Reino Unido, com 22 milhões de dólares (20 milhões de euros), e por último Portugal, que em 2015, tinha fechado o ano no quarto lugar da lista.

Turquia, Itália, Índia, Espanha e Estados Unidos são os restantes países na lista dos dez principais investidores.

Os dados do CPI, Centro de Promoção de Investimentos, revelam que no primeiro semestre os projetos autorizados de Portugal deverão criar 28 postos de trabalho por milhão de dólares investidos, abaixo dos 44 da média dos restantes países.

## NYUSI QUER RESERVAS PARA ALIMENTAR O PAÍS

25-03-2017 in Notícias

O Presidente da República, Filipe Nyusi, desafiou o sector da Indústria e Comércio a trabalhar para assegurar reservas alimentares que possam suprir as necessidades do país em períodos de escassez.

Filipe Nyusi, que falava ontem, na cidade de Mocuba, província da Zambézia, durante a abertura do I Fórum Nacional de Comercialização Agrícola, disse que o Ministério da Indústria e Comércio e o sector privado devem ser mais arrojados, para criar reserva nacional de alimentos.

O Chefe do Estado insurgiu-se contra o actual modelo de comercialização, considerando-o pouco proactivo e que não coloca desafios aos produtores nem satisfaz as expectativas da população. Este modelo, segundo Filipe Nyusi, não tem bases estruturantes que contribuam para uma agricultura à altura das potencialidades agro-ecológicas. Por isso, disse o Presidente, há toda necessidade de remover barreiras para que a agricultura contribua para a auto-suficiência e, conseqüentemente, reduzir as importações.

Nyusi sublinhou que o país definiu a agricultura, agro-processamento e comercialização o epicentro da sua governação, mas precisa fazer mais em termos de políticas para não continuar a reboque dos processos. De acordo o Chefe do Estado, ao reunir na mesma sala os intervenientes da cadeia de produção, nomeadamente, produtores, processadores, comerciantes, consumidores significa reconhecimento do papel de todos na economia nacional.

Durante a sua alocução, ele destacou ainda o papel da comercialização na integração de mercados quer ao nível interno, quer ao nível externo e apelou ao sector privado para ser mais ousado na produção para alcançar dois objectivos fundamentais, nomeadamente, garantir a segurança alimentar interna e atingir o mercado externo.

Nyusi disse ainda que o executivo que dirige tem a agricultura como um dos sectores que contribui para a diversificação da economia e capaz de criar o bem-estar.

O Chefe do Estado afirmou ainda que o mau estado das estradas continua a ser o grande nó de estrangulamento na promoção da comercialização agrícola. Apesar disso, disse que o Governo continua a investir nas infra-estruturas de comunicação para garantir que a produção chegue ao mercado em bom estado e com a qualidade necessária.

Entretanto, os desastres naturais como cheias, estiagem e seca reduziram os níveis de comercialização, no ano passado, para 1.7 por cento em relação a 2015. Em termos reais, o volume de comercialização não foi para além 1.7 milhão de toneladas. Esta campanha, segundo Filipe Nyusi, deve constituir uma oportunidade para a viragem em termos do incremento dos níveis de produção e comercialização, focalizando os mercados interno e externo.

Entretanto, durante o evento, que tinha em vista a discussão de uma estratégia para melhorar a comercialização, os intervenientes falaram, dentre vários outros pontos, da necessidade do aumento da produção e das exportações, da criação de excedentes para o mercado interno e economia rural.

Entretanto, a directora nacional do Comércio Externo, no Ministério da Indústria e Comércio, Zulmira Macamo, disse que para campanha 2016/2017 o país vai comercializar 17 milhões de toneladas de produtores diversos. Deste volume, segundo ela, 3.7 milhões são cereais.

Participaram no encontro mais de 400 pessoas, entre produtores, processadores, comerciantes, banca comercial e outros intervenientes.

### CCPM – CÂMARA DE COMÉRCIO PORTUGAL MOÇAMBIQUE

Lisboa (sede):  
Rua Artilharia Um, nº 104 – 5º Esq.  
1070-015 Lisboa  
Telefone: 213465392  
Fax: 213479773  
Email: ccportmoz@gmail.com

Maputo (delegação)  
Rua da Sé, 114  
Centro de Escritórios do Hotel Rovuma, 4º Andar, Escritório 27  
Telefone: 21300229  
Email: ccpmocambique@gmail.com

<http://www.ccpm.pt>